
EDITORIAL

A REVISTA *ARJ* E OS COMPROMISSOS DE SUAS GESTORAS, AS ASSOCIAÇÕES BRASILEIRAS DE PESQUISADORES DA ÁREA DE ARTES

No segundo semestre de 2018, a revista *ARJ* (*Art Research Journal/Revista de Pesquisa em Artes*) apresentou seu novo método de andamento, mais ágil, fundado na publicação de artigos antes que tenham a editoração finalizada (publicação *ahead of print*, antecipadamente à impressão ou, em outras palavras, antes do projeto gráfico final). Essa metodologia de publicação de ensaios acadêmicos trouxe maior eficácia na apresentação ao público da produção de pesquisa de nossos autores. Desta vez, neste início de 2019, a revista apresenta as quatro associações que a compõem por meio do dossiê com participações no XXVIII Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil, a ConFAEB2018, “evento que visa promover a socialização de produções nas diversas áreas artísticas oriundas de projetos de pesquisa de arte-educadores vinculados ao ensino superior e à educação básica, grupos profissionais, professores das redes de educação profissional, ciência e tecnologia, enriquecendo assim os espaços educacionais e culturais”, conforme declarado em sua divulgação (aqui, no website do congresso). O congresso de 2018 teve como título *CONFAEB 30 ANOS: ações políticas de/para enfrentamentos, resistências e recriações*, congregando professores da educação básica e do ensino superior de Artes Visuais, Teatro, Música e Dança, reunindo estudantes, professores, pesquisadores, artistas e gestores culturais.

O número da *ARJ* é aberto pelo dossiê *Perspectivas multidisciplinares no campo da Arte*, que nesta edição traz o artigo *Pedagogia de si: poética do aprender no teatro ritual*, em que Karyne Dias Coutinho e Robson Haderchpek (ambos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte) propõem conexões entre Arte, Filosofia e Educação com o teatro ritual, tendo por deflagrador o contexto de uma residência artística com laboratórios de criação desenvolvidos no México e a concepção de *pedagogia de si*.

O dossiê do *XXVIII Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil* oferece cinco artigos. Em *Conexões entre associações nacionais, processos formativos e políticas educacionais para o ensino da Arte: cartografias de uma luta*, as autoras Ana Paula Abrahamian de Souza (Universidade Federal Rural de Pernambuco) e Fabiana Souto Lima Vidal (Universidade Federal de Pernambuco) comentam as ações da FAEB em diálogo com as associações nos últimos anos para o fortalecimento do debate sobre políticas públicas educacionais no campo epistêmico da Arte/Educação, em Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, de forma compromissada com os processos artísticos, éticos e estéticos de ensinar e de aprender Arte. Eleonora Campos da Motta

Santos (Universidade Federal de Pelotas), em *ANDA: 10 anos de associação pela dança*, propõe um recorte da história da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança (ANDA), jovem em seus dez anos de existência, mas já consolidada no meio. Marcilio de Souza Vieira (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), proponente do dossiê, em *ABRACE: 20 anos – Celebrando a diversidade*, apresenta a trajetória da ABRACE (que em 2018 completou 20 anos de existência) “em seus aspectos nostálgicos, políticos, éticos e estéticos”, reiterando as realizações das reuniões científicas e dos congressos das Artes Cênicas no país. Marcus Vinícius Medeiros Pereira (Universidade Federal de Juiz de Fora), em *As associações científicas como agentes num campo de forças: pensando estratégias para a área de Arte*, compreende as associações científicas, especialmente as associações brasileiras da área de Artes, como agentes “capazes de engendrar estratégias que visem à alteração da ortodoxia do campo científico”, como em ações por políticas públicas que afirmem as linguagens artísticas como conhecimento, essencial para a formação cidadã e democrática. Por fim, Robson Xavier da Costa (Universidade Federal da Paraíba) volta-se para reminiscências da pesquisa acadêmica em Artes Visuais no Brasil por meio do artigo *O Comitê de Educação em Artes Visuais (CEAV) da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP): política e resistência*, este também, como os demais, comprometido com ética, responsabilidade e conhecimento.

O dossiê de momentos da XXVIII ConFAEB – bastante instrumental para os interesses das associações gestoras da ARJ – é precedido por três importantes contribuições, reunidas em um dossiê que tem como origem o X Congresso da ABRACE (Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas), com o tema “ABRACE 20 anos: celebrando a diversidade”, no campus da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em Natal, de 15 a 20 de outubro de 2018. Trata-se do maior evento em artes cênicas no país, reunindo pesquisadores, docentes, discentes e artistas. O encontro celebrou os 20 anos de existência da Associação, ou seja, um esforço de 20 anos de luta e resistência dos pesquisadores da área de Artes Cênicas para gerar um conhecimento específico, mas com pluralidade e diversidade de saberes, estabelecendo diálogo com áreas afins, como Antropologia, Sociologia, Política, Psicologia, Educação etc. Para a ABRACE, “pensar a pluralidade é pensar o diálogo com o outro, com áreas correlatas e assim ampliar as percepções da arte, da cultura e da sociedade”. O evento também comemorou os 60 anos da UFRN e os 10 anos do seu Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas.

O dossiê *ABRACE 20 anos: celebrando a diversidade* oferece contribuições associadas à mesa temática *Vozes Feministas*, do X Congresso da ABRACE. Em *TeatrAs feministas, substantivo feminino plural: trabalho-de-memória sobre as narrativas do feminismo no teatro brasileiro*, Lúcia Regina Vieira Romano (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho) observa as práticas de gênero na área do teatro brasileiro num arco histórico de cerca de 50 anos, tendo como ponto de partida a memória de encontro presenciado pela autora em 2016. Melissa dos Santos Lopes (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), em *Mascaramento: um es-*

pelhamento de forças, aborda a noção de mascaramento a partir do conceito de *espelhamento de forças* do filósofo português José Gil. Por fim, Verônica Fabrini Machado de Almeida (Universidade Estadual de Campinas), com o ensaio *Outras Cassandras e as classes perigosas*, utiliza-se do mito de Cassandra para abordar o imaginário do feminino no contemporâneo e a ligação deste com a violência contra a mulher, incluindo a ligação entre patriarcado, capitalismo e fascismo e a importância revolucionária dos feminismos, auxiliada por estudos de intervenções, performances e investigações práticas.

Ao reconhecer o compromisso instrumental dos dossiês publicados neste início de sexto ano de existência, a revista *ARJ* declara, com orgulho, o compromisso de continuar sendo importante arauto das associações e dos pesquisadores em Artes Cênicas, Artes Visuais, Dança e Música, em 2019 com o acompanhamento dos editores Alba Pedreira Vieira (Universidade Federal de Viçosa), Cleomar Rocha (Universidade Federal de Goiás), Guilherme Sauerbronn (Universidade do Estado de Santa Catarina) e Marcilio Vieira (Universidade Federal do Rio Grande do Norte), representantes, respectivamente, da ABRACE, ANPAP, ANPPOM e ANDA.

Paulo Silveira
Editor-chefe